

A contribuição do Ensino de Geografia para a percepção e construção do conceito de meio ambiente com educandos de escolas rurais e urbana em Iporá/GO

La contribution de l'enseignement de la géographie à la perception et la construction du concept de l'environnement avec les élèves des écoles rurales et urbaines à Iporá / GO

The contribution of Teaching Geography to the perception and construction of the concept of environment with students from rural and urban schools in Iporá, Goiás

Jackeline Silva Alves

Professora do Curso de Licenciatura em Geografia
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos
jackgeo17@gmail.com

Resumo

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) há que se considerar a importância da educação geográfica e da instituição escola na formação de crianças e jovens com vistas a torná-los leitores críticos e atuantes na sociedade. Nesta pesquisa buscou-se compreender a forma como tem sido trabalhado no ensino fundamental (5º ano) em escolas no campo do município de Iporá/GO, a construção do conceito de Meio Ambiente mediado pelo componente curricular de geografia. A metodologia utilizada na pesquisa, consistiu de levantamento, leitura e revisão de fontes teóricas que tratam sobre o ensino de Geografia e questões atinentes ao Meio Ambiente; observação das proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001); Levantamento e análise das Diretrizes e Propostas Curriculares elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação, bem como observação de eixos temáticos e conteúdos propostos pelo Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, que norteia o ensino de Geografia. Os resultados alcançados mostraram uma visão dicotomizada por parte dos alunos participantes da pesquisa entre ser humano e o meio que o circunda, quase não aparecendo nos registros os processos que se desdobram a partir da relação Sociedade e Natureza.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Meio Ambiente. Percepção.

Résumé

Par rapport les Paramètres Curriculaires Nationales (2001) nous devons considérer l'importance de l'éducation géographique et de l'institution scolaire dans la formation des enfants et jeunes avec des vues de rendre les lecteurs critiques et actifs dans la société. Dans cette recherche vise à comprendre la façon dont il a été travaillé dans l'enseignement fondamental (5ème année) des écoles rurales de la ville de Iporá/GO, la construction du concept d'Environnement médié par la composante curriculaire de géographie. La méthodologie utilisée dans la recherche, a consisté d'enquête de lecture et de révision de sources théoriques qui traitent sur l'enseignement de Géographie et les questions concernant au Environnement; observation des propositions des Paramètres Curriculaires Nationales (2001); La collecte de données et analyse des lignes directrices du programa élaborées par Secrétariat de l'État d'Éducation, aussi bien que l'observation des thèmes et contenus proposés par le Curriculum Reference Réseau d'Éducation de l'État du Goiás, qui guide l'enseignement de Géographie. Les résultats ont montré une vision dichotomisée de la part des élèves participants de la recherche entre être humain et le moyen qui l'entoure, presque n'apparaissent pas dans le registre les processus qui se dédoublent à partir de la relation Société et la Nature.

Mots clés: Géographie scolaire. Environnement. Perception.

Abstract

As the National Curricular Parameters, PCN's,(2001)considering the importance of geographical education and the school institution in the formation of children and young people with a view to making them critical readers and active in society. This research sought to understand the way it has been worked in elementary school (5th year) in schools in the city of Iporá, Goiás, the construction of the concept of Environment mediated by the curricular component of geography. The methodology used in the survey, consisted of lifting, reading and reviewing theoretical sources that treat on teaching Geography and issues related to the environment; observation of the propositions of the National Curricular Parameters (2001); Survey and Analysis of the Curriculum Guidelines and Proposals prepared by the State Department of Education, as well as observation of thematic axes proposed by the Curriculum content and reference of the State Education Network of Goiás, that guides the teaching of geography. The results obtained showed a dicotomizada vision of the students participating in the research between human being and the environment that surrounds it, almost not showing up in the processes that unfold with effect from the society and Nature.

Keywords: Geography. Environment. Perception.

Introdução

A geografia escolar cumpre importante papel na formação do indivíduo em sua integralidade, a saber, em razão dos conceitos trabalhados por este componente curricular e também da multiplicidade de temas abordados, possibilita ao indivíduo ampliar suas concepções de mundo, permitindo ainda, conforme é ensinada, auxiliar na compreensão das relações que se tecem entre sociedade e natureza.

No entanto, reflexos dos ranços e dicotomias históricas presentes nas bases epistemológicas da ciência geográfica em cada uma das correntes de pensamento que o fundamentam, se mesclam à geografia ensinada na educação básica (ensino fundamental e médio), e isso reflete por conseguinte na compreensão do educando a despeito dos conteúdos abordados.

Cotidianamente, o indivíduo vive experiências fundamentais para a formação de sua consciência, e do mundo em que vive. Assim, os conteúdos abordados pela geografia nos permite melhor compreender a sociedade que vivemos e as transformações desencadeadas sobre a natureza pela ação antrópica ao construir o espaço geográfico.

Este texto constitui-se como resultado de um projeto de pesquisa vinculado à Pro-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás durante o ano de 2010, intitulado “*A contribuição da Geografia na construção dos conceitos de Meio Ambiente e Cidadania no ensino fundamental do Colégio de Aplicação em Iporá*” e como desdobramento deste, a realização do trabalho de conclusão de curso “*A importância da Geografia escolar para a construção dos conceitos de Meio Ambiente e Cidadania em escolas rurais do município de Iporá/GO*”.

Para compreender o espaço em que vive, o educando não deve ser considerado um receptor passivo de conhecimentos socialmente construídos pela humanidade. Para que ocorra a produção de conhecimento devemos considerar os referenciais que o educando trás consigo, somando a estes, os conhecimentos fornecidos pela disciplina de geografia, permitindo que ele possa compreender o mundo.

À medida que o ser humano aumentou a sua capacidade de intervenção sobre os elementos compositores do meio, seja para satisfazer suas necessidades imediatas ou para acumular bens, bruscas alterações foram desencadeadas sobre os

sistemas naturais, acarretando escasseamento de recursos, ou por vezes, a completa eliminação dos mesmos.

Acreditamos que através da educação (formal e não formal), muitos dos problemas existentes em nosso meio possam ser minimizados ou até mesmo solucionados, se estes fossem tomados como prioridade para a sociedade e governos.

Segundo o Caderno do Educador do Programa Escola Ativa, (2010, p. 47) “Pelo estudo da Geografia, os educandos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida e sociedade.” A educação escolar pode auxiliar a minimizar muitos dos problemas de ordem socioambiental.

Os componentes curriculares não devem ser trabalhados e compreendidos de forma compartimentada, uma vez que a inter-relação entre eles auxilia de forma considerável a produção de conhecimentos e a compreensão da realidade. À geografia escolar pode contribuir de forma significativa nesta construção dada a multiplicidade de temas que agrega, somando-se a isto, a possibilidade desta em relacionar-se com outras ciências ou disciplinas escolares, propiciando assim compreensão e criticidade a despeito da relação sociedade e natureza.

Para tanto, devemos considerar a forma como os conteúdos tratados por este componente curricular são ensinados, a saber, para realmente fazer a diferença, o educando dever sentir prazer em aprender geografia, uma vez que ela está presente em nosso cotidiano.

Para que aconteça a construção do conhecimento, faz-se necessário que o educando entenda qual o sentido das informações que lhe estão sendo apresentadas, relacionando-as ao seu cotidiano. Assim, cumpre ao professor contextualizar os conteúdos, mediando a construção do conhecimento para o educando.

Nesta pesquisa buscamos compreender a forma como tem sido trabalhado no 5º ano (ensino fundamental) a construção do conceito Meio Ambiente mediado pela geografia escolar em escolas do campo. Pesquisa similar foi anteriormente realizada em uma escola pública também de ensino fundamental em área urbana, e os resultados alcançados nos inspirou a experimentar a mesma metodologia em escolas do/no campo.

Participaram da investigação alunos do 5º ano (ensino fundamental) das seguintes escolas: Escola Municipal Profª Vilma Batista Teixeira, Escola Municipal Profª Odete Ataídes Carvalho Fonseca; Escola Municipal Mangelo Pedro Borges;

Colégio Estadual de Aplicação, sendo esta última uma escola urbana e as demais escolas do campo. Foram investigados 44 alunos das escolas do campo e 75 da escola urbana.

Materiais e Métodos

Na busca pela compreensão de como tem sido trabalhado com alunos do 5º ano do ensino fundamental, a construção do conceito de Meio Ambiente nas escolas pesquisadas no município de Iporá/GO adotamos o seguinte caminho metodológico: Levantamento, seleção e leitura de fontes bibliográficas que tratam sobre o tema, visando embasar a construção do referencial teórico que subsidiou as constatações empíricas, destacando a contribuição dos trabalhos realizados por: Cavalcanti (2002), Callai (1998), Gonçalves (1995), Castrogiovane (1999), Sato (2002), Guimarães (1995), Tuan (2012), Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) e Currículo Referência da Rede Estadual de Educação em Goiás (2012). Levantamento e análise das Diretrizes e Propostas Curriculares elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação, para o componente curricular de geografia, bem como observação de eixos temáticos e conteúdos propostos pelo Currículo Referência que versam sobre Meio Ambiente, a fim de estabelecer correlações entre o que é proposto e a forma como é trabalhado o conceito em questão. Buscou-se aqui compreender, a forma como estavam organizadas bimestralmente os conteúdos/eixos temáticos e expectativas de aprendizagem.

A revisão e apreciação das propostas oficiais que orientam os conteúdos que abordam o tema em pauta foram realizadas junto aos PCNs elaborados para a Geografia, e também do Projeto Escola Ativa, sendo este um documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC que trata especificamente de propostas para escolas do campo (BRASIL 2010).

A escolha das escolas-campo (escolas do campo), do município de Iporá se justifica pelo fato de pesquisa similar ter sido realizada em uma escola pública estadual no município (Colégio de Aplicação em Iporá). Optou-se em realizar a mesma pesquisa em escolas do campo, a fim de que posteriormente tivéssemos elementos que nos permitisse comparar a forma como é abordado e construído o conceito de Meio Ambiente pelos escolares, mediado pela geografia escolar.

Para diagnosticar a apreensão e construção do conceito de Meio Ambiente junto aos educandos envolvidos na pesquisa, solicitamos a estes que representassem através de desenhos aquilo que consideravam ser Meio Ambiente, conforme o que tinha assimilado na disciplina.

Desenvolvimento

Por vezes considerada uma disciplina desinteressante para muitos educandos e ou até mesmo por professores, a geografia escolar em conjunto com as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, pode, desde que bem trabalhada, auxiliar o indivíduo em sua formação intelectual e humana, tornando-o um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade em que se insere.

Rica em conteúdos e conceitos a geografia escolar ao ser trabalhada em sala de aula, deve ser relacionada com a realidade na qual se inserem os educandos, permitindo-lhes compreender o espaço em que vivem, e também as contradições inerentes à produção do mesmo.

Dentre os objetivos que deve cumprir a geografia escolar, ressalta-se que esta deve permitir ao educando realizar aprendizagens significativas¹ Assim, no processo de ensino/aprendizagem faz-se necessário desenvolver habilidades e competências que permitam ao educando comparar, analisar e relacionar os conceitos como um processo essencial na construção do conhecimento.

Dentre os conceitos que são usualmente utilizados pela geografia escolar, bem como por outros componentes curriculares consideramos que a construção do conceito de Meio Ambiente seja de extrema relevância para a formação de um cidadão crítico, reflexivo, participativo, com capacidade de intervir na realidade socioambiental e consciente de sua responsabilidade ao lidar com recursos essenciais para a manutenção da vida, em suas mais diversas escalas.

Para compreender o papel da educação e da geografia em especial na formação do sujeito capaz de resolver problemas ambientais é necessário que se faça a leitura das propostas educacionais, e em especial as propostas para o ensino de

¹Essa é uma concepção contida em teorias de aprendizagem que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido. (BRASIL, 2008, p.44)

geografia, compreendo-as como pilares para o papel da educação geográfica em relação à uma educação para o ambiente.

Conforme Brasil (1997, p.89), cumpre à geografia:

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências, em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais.

O debate ambiental parece ser um tema fácil, por envolver o espaço de vivência do educando, porém o educador, ao trabalhar estas questões deve estar disposto a assumir a tarefa, de sair das bases tradicionais que ainda caracterizam o ensino de Geografia, à guisa de construir um conhecimento geográfico que permita a compreensão ambiental, não apenas a partir das definições e conceitos relacionados ao Meio Ambiente, como o que é preservar, o que é conservar, o que é meio ambiente, mas buscando a compreensão da interação entre as partes.

Como se infere da visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, como o bem estar de cada um e da sociedade, local e global. Para tanto, é necessário mais do que informações e conceitos, sendo necessário trabalhar atitudes, formação de valores, habilidades e procedimentos. (BRASIL, 2001, p. 29)

Ao questionarmos os educandos a respeito de suas concepções sobre Meio Ambiente, observamos que estes, sempre relacionavam o conceito aos elementos da natureza, destacando-se “árvores, plantas, bichos, animais selvagens, rios.” Alguns citaram “casas e ruas”, todavia, observou-se prevalecer uma concepção mágica de natureza, onde os elementos do meio natural ainda estão relativamente conservados, ou com poucas alterações. Não constatamos relação de pertença ao ambiente, ou seja, o ser humano aparece quase sempre numa posição de espectador, nas raras vezes em que aparece o ser humano relacionando com a natureza, tal relação é de dominação.

Ao analisar os desenhos elaborados pelos educandos constatou-se prevalecer uma visão de Meio Ambiente, pautada no entendimento aproximado dos elementos que compõem o meio natural, nas poucas vezes em que o ser humano aparece nos registros é possível perceber a posição do ser humano numa posição de

‘contemplação’ do meio natural, reforçando aqui a perspectiva do ser humano separado do meio, conforme Figura 1 apresentada.

Figura 1: Alguns dos desenhos confeccionados pelos alunos das escolas do campo do município de Iporá



Fonte: Pesquisa Direta (2010)

Através destas concepções observa-se em vários desenhos, o ser humano no papel de espectador/contemplador do meio, e externo a este, pois as ações humanas sobre a natureza não se desdobram em problemas.

Isto nos despertou especial atenção, pois a forma como os educandos reproduzem o conceito de Meio Ambiente, além de estar equivocado, não condiz à realidade na qual se inserem as escolas pesquisadas; a saber, no entorno destas, tem-se uma paisagem completamente modificada pelas atividades humanas, tendo em vista o desenvolvimento de práticas voltadas à pecuária e ou agricultura.

Em conversa com as educadoras, diagnosticamos que o tema é abordado de forma tradicional e com maior ênfase ao meio natural. O livro didático ainda é o material pedagógico mais utilizado pelas professoras que participaram da investigação. Considerando ser Meio Ambiente um tema transversal, acreditamos que a forma como tal tema é abordado, pode comprometer a compreensão da interação entre as partes, pelos educandos.

Acreditamos que a representação particularizada entre as partes expressa nos desenhos, seja reflexo do modo como o conceito é trabalhado, o que, por conseguinte, limita o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte do educando.

Registra-se que a crítica que se tece não é ao livro didático, mas à forma como são trabalhadas as informações nele contidas, a saber, a produção deste conhecimento, deve considerar o conhecimento prévio do educando e a realidade na qual o mesmo está inserido, considerando os problemas ambientais provocados pela ação humana que fazem parte do cotidiano destes educandos. Outras fontes de informações podem ser utilizadas como complemento ao que é proposto no livro didático, tais como: documentários, jornais escritos, pequenas visitas à campo, teatro, paródias, peças teatrais, produção de textos, entre outros.

Ao contrário do que diz Passini (2007, p. 38), “A escolha do conteúdo para ensinar geografia deve ser feita pensando na responsabilidade de formação do cidadão que precisa entender o mundo [...]” as educadoras da Secretaria Municipal de Educação argumentaram que devem cumprir todo o conteúdo do livro, desconsiderando o que seja ou não relevante para a aprendizagem de seus alunos.

A contribuição do ensino de geografia para a construção dos conceitos de Meio Ambiente em escolas no campo no município de Iporá

Sabemos que tanto o campo (espaço rural) como as cidades (espaço urbano) constituem-se em paisagens distintas, mas que estão intrinsecamente relacionadas em razão das atividades humanas que se desenvolvem em cada um desses espaços. As transformações tanto no campo, quanto da cidade, dependerão do grau de desenvolvimento da sociedade, assim, as alterações provocadas pelas atividades humanas seja no campo ou na cidade, dependerá obviamente do grau de intervenções humanas praticas sobre estes ambientes.

Enquanto o campo é o local onde a sociedade desenvolve suas atividades ligadas ao extrativismo, a agricultura e pecuária, as cidades serão marcadas conforme as atividades econômicas que nelas se desenvolvem. O que queremos destacar aqui, é que todos estes espaços são transformados pela ação humana, e que em maior ou menor grau estes ambientes são modificados para satisfazer as necessidades humanas, e no modo de modo capitalista para dinamizar a reprodução do lucro a todo custo.

Na cidade temos problemas ambientais de toda ordem, podendo destacar: uso e ocupação desordenado dos solos, a impermeabilização de áreas de nascentes, o lançamento de esgoto *in natura* em cursos d'água urbanos, a produção exagerada de

resíduos sólidos (lixo) e sua deposição em locais inadequados, a contaminação dos solos e das águas por esgoto, a ausência de áreas verdes, a poluição do ar pelo lançamento de efluentes, entre outros tantos exemplos que poderíamos citar. Oriundos destes, decorrem também problemas de ordem socioambiental em razão de que os mesmos podem afetar diretamente a qualidade de vida humana, deixando a população vulnerável a estes problemas.

No campo, embora a paisagem pareça mais uniforme, é preciso também atentar para os problemas decorrentes do uso intensivo do solo para o plantio (que acarreta empobrecimento e perda de solos agricultáveis); a instalação e ocorrência de processos erosivos em razão do desflorestamento, do uso intensivo do solo para o plantio e da utilização de maquinários pesados, bem como do pisoteio do gado; as queimadas, o uso excessivo e ou inadequado de produtos químicos (agrotóxicos, fertilizantes, pesticidas, etc.) que provocam a contaminação dos solos, das águas subterrâneas, dos rios e nascentes, valendo acrescentar ainda os impactos ambientais oriundos do processo de irrigação.

Assim cumpre à geografia escolar oferecer subsídios para que tanto os cidadãos urbanos quanto aqueles que vivem, trabalham ou estudam no campo compreendam seu espaço de vivência e tenham atitudes corretas.

Embora o ambiente rural tenha características físicas diferentes do espaço urbano, os atores e transformadores desse espaço são seres humanos, o que torna a pesquisa relevante, pois tanto a população rural quanto a população urbana, têm as mesmas responsabilidades no que se refere à manutenção, preservação e conservação do meio em que vivem para melhor qualidade de vida das populações, e para bem fazê-lo é necessário que estejam conscientes dos seus deveres e direitos enquanto cidadãos. Nesse sentido, a população do campo tem também importante papel, enquanto cidadãos, no que se refere à luta pela preservação socioambiental.

Portanto, nesta pesquisa tivemos informações de que, com o objetivo de reduzir gastos, o poder público municipal conduz os estudantes dos ambientes rurais para os ambientes urbanos. Entendemos que tal prática, seja uma estratégia utilizada pelo poder público para desterritorializar o homem do campo, mesmo que indiretamente. As futuras gerações campesinas não serão estimuladas a viver no campo,

pois ao vir para as cidades acabam se adaptando e fazendo deste espaço seu lugar de vivência.

Segundo Kolling, Nery e Molina (1999), essas questões devem ser valorizadas, com políticas de criação de um calendário próprio, de conteúdos que se aproximem dos povos do campo. Os autores citados argumentam ainda que a educação no espaço rural deveria ser diferenciada da educação do espaço urbano; currículo diferenciado, professores com formação específica para a educação no campo, ou seja, uma educação para o povo do campo.

Entendemos que, com a mecanização do campo e a ideologia capitalista, muitos camponeses se sentem excluídos deste processo e para se incluírem acabam aderindo ao sistema. Uma das formas de adesão é ter seus filhos nos espaços urbanos com a expectativa de “melhoria de vida” para os mesmos.

Assim, uma educação geográfica voltada para a construção do conceito de Meio Ambiente, permitiria ao aluno pensar o ambiente rural, objetivando melhorias para o homem do campo por meio de políticas públicas que possibilitassem sua fixação no campo e que também propiciasse a estes, condições de permanecer neste espaço, vivendo no e do campo.

Sendo o livro didático o recurso mais utilizado pelas educadoras entrevistadas nas escolas do campo em Iporá/GO, inferimos que no caso dos livros didáticos do 2º ao 5º ano utilizado pelo Programa Escola Ativa, são livros de Estudos sociais, com edição datada da criação do Programa no ano de 1996.

Considerando que cabe a geografia compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico, e que este espaço é dinâmico, não sendo mais o mesmo de há dez anos atrás e que a disciplina de estudos sociais – componente curricular instituído no período da ditadura militar com a finalidade de eliminar do currículo os componentes de história e geografia – também já não faz mais parte das disciplinas que compõe o currículo escolar, questionamos, mas não obtivemos resposta sobre o por que este material está em uso a mais de dez anos.

Com base no exposto, verificamos o fosso que existe entre o que se propõe e o que se pratica. Pensando nestas práticas, e contextualizando a pesquisa, fica fácil entender por que os alunos têm tanta dificuldade na definição de conceitos, bem como entendê-los como parte de seu cotidiano.

Considerações finais

Ao concluirmos a pesquisa, observamos quão grande é o grau de dificuldade dos educandos em compreender conceitos que fazem parte de seu dia-a-dia. As escolas do campo e na escola da cidade do município de Iporá possuem projetos relevantes, que se bem trabalhado pela Secretaria Municipal de Educação e pelas educadoras poderiam lograr grande sucesso para a construção do conceito de Meio Ambiente.

Ao mesmo tempo em que enxergamos essa necessidade, observamos também que se não houver mudanças na forma de trabalhar o componente curricular de geografia - a médio e longo prazo estas mudanças não serão possíveis, pois atitudes para transformação dependem de pessoas críticas, que sejam capazes de reivindicar direitos, pessoas cientes de seus direitos e deveres e também comprometidas com a sociedade.

Diagnosticamos que a geografia escolar pouco tem contribuído para a construção do conceito de Meio Ambiente nas escolas do campo e na escola da cidade no município de Iporá/GO. Pensamos que o conhecimento referente a este conceito não pode ser construído a partir de noções em nível de senso comum, e/ou a partir de bases científicas deficientes como o que vimos durante o estudo.

O fato de, as orientações educacionais estabelecerem políticas nacionais com o objetivo de auxiliar na elaboração de políticas locais são meios, por vezes mais atrapalham do que ajudam, pois o ensino se pauta apenas nessas diretrizes, tornando referência única para balizar o ensino (como por exemplo, o uso do Projeto do Programa Escola Ativa, como único projeto a ser seguido), acarretando prejuízo para o educando, educadores e para a comunidade como um todo.

Entre os educandos pesquisados não encontramos educandos que apresentasse conhecimento razoavelmente elaborado sobre o tema tratado. No entanto percebemos que se o ensino de geografia fosse elaborado e abordado de modo mais criterioso por todos os componentes do sistema educacional, poderíamos solucionar alguns problemas a curto, médio e longo prazo, e assim formar cidadãos de comprometidos com as questões socioambientais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **História e geografia**. Brasília, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **CURRÍCULO REFERENCIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**. Goiás, 2012.

KOLLING, Edigar Jorge; NERY, Ir; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

LOPES, Marcos Piter. **A Relevância do cotidiano do aluno na construção do saber**. IN: SOUZA, Francilane Eulália de (Org.). Goiânia: Vieira, 2010.

PASSINE, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tensão entre Estado e Escola**. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandre; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 1999.

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

TUAN, Yi –Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 2012.

Recebido para publicação em outubro de 2016
Aprovado para publicação em fevereiro de 2017